



NEUZILENE PIÃO

Lei nº 11.645/2008
no ensino de arte:
Práticas, desafios e
caminhos para a valorização
das culturas indígenas
nos anos finais do ensino
fundamental

NEUZILENE PIÃO

**Lei nº 11.645/2008 no ensino de arte: Práticas, desafios
e caminhos para a valorização das culturas indígenas
nos anos finais do ensino fundamental**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2026

Lei nº 11.645/2008 no ensino de arte: Práticas, desafios e caminhos para a valorização das culturas indígenas nos anos finais do ensino fundamental © 2026, Neuzilene Pião.

Orientador: Prof. Doutor Sebastião Pimentel.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.29327/5923975

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P581l Pião, Neuzilene.

Lei nº 11.645/2008 no ensino de arte: Práticas, desafios e caminhos para a valorização das culturas indígenas nos anos finais do ensino fundamental / Neuzilene Pião.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

77 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-235-1

1. Ensino de arte – Ensino fundamental.
2. Lei nº 11.645/2008. 3. Cultura indígena. I. Título.

CDD – 372.5



Sumário

Mensagem ao Professor	06
Apresentação	08
Sobre este caderno pedagógico digital	10
Objetivos deste caderno pedagógico	12
Objetivo Geral	12
Objetivos Específicos	12
Como utilizar este caderno pedagógico	14
1 Capítulo 1 – A Lei nº 11.645/2008 e o ensino de arte	16
1.1 O que é a Lei nº 11.645/2008?	16
1.2 O Ensino de Arte e a valorização das culturas indígenas	18
1.3 Interculturalidade na prática pedagógica	19
Capítulo 2 – O que a pesquisa revelou	21
2.1 Principais resultados da pesquisa	22
2.2 Desafios encontrados	23
2.3 Caminhos apontados pelos professores	24
Capítulo 3 – Orientações pedagógicas	25
3.1 Como trabalhar a temática indígena durante todo o ano letivo	25
3.2 Cuidados para evitar estereótipos	27
3.3 Sugestões metodológicas	28



Capítulo 4 – Artistas indígenas contemporâneos	30
4.1 Daiara Tukano	30
4.2 Denilson Baniwa	32
4.3 Arissana Pataxó	34
4.4 Jaider Esbell	36
4.5 Coletivo Mahku	38
4.6 Gustavo Caboco	40
4.7 Considerações do Capítulo	42
Capítulo 5 – Sequências didáticas	44
5.1 Sequência Didática 1 – Arte, identidade e ancestralidade — Daiara Tukano	44
5.2 Sequência Didática 2 – Arte e resistência — Denilson Baniwa	48
5.3 Sequência Didática 3 – Arte e pertencimento — Arissana Pataxó ..	53
5.4 Sequência Didática 4 – Arte e natureza — Jaider Esbell	57
5.5 Sequência Didática 5 – Memória e tradição — Coletivo MAHKU e Gustavo Caboco	62
Capítulo 6 – Recursos pedagógicos para o professor	68
7 Considerações finais	70
Referências	72
A autora	77



Mensagem ao Professor

Caro(a) professor(a),

Este Caderno Pedagógico Digital (e-book) foi elaborado como produto educacional da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), com o objetivo de apoiar sua prática docente e fortalecer a implementação da Lei nº 11.645/2008 no ensino de Arte. Parte do princípio de que a escola é um espaço de formação humana, de valorização da diversidade cultural e de promoção do respeito às diferentes identidades.

As propostas apresentadas neste material foram construídas a partir da pesquisa realizada com professores de Arte da rede pública municipal de Linhares/ES. As reflexões, os desafios e as necessidades apontados pelos participantes orientaram a elaboração deste produto educacional, que busca oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais críticas, interculturais e contextualizadas.

Espera-se que este material contribua para ampliar o repertório dos professores, fortalecer o planejamento das aulas e incentivar o trabalho contínuo com a história, a cultura e as produções artísticas dos povos indígenas, promovendo uma educação comprometida com a valorização da diversidade cultural, o combate aos estereótipos e a formação de estudantes mais conscientes, críticos e respeitosos.



Que este Caderno Pedagógico possa contribuir para a construção de experiências de aprendizagem significativas e para o fortalecimento de uma educação inclusiva, democrática e intercultural, inspirando práticas pedagógicas comprometidas com o respeito à diversidade, o diálogo intercultural e a valorização das culturas indígenas no ensino de Arte.



Apresentação

A implementação da Lei nº 11.645/2008 representa um importante avanço para a educação brasileira ao tornar obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica. No entanto, sua efetivação no cotidiano escolar ainda constitui um desafio para muitos professores, especialmente no componente curricular Arte, que possui grande potencial para promover o reconhecimento da diversidade cultural, o respeito às diferentes formas de expressão e a valorização dos povos originários.

Este Caderno Pedagógico Digital (e-book) foi elaborado como produto educacional da pesquisa de mestrado intitulada “Lei nº 11.645/2008 no Ensino de Arte em Linhares/ES: práticas, desafios e caminhos para as artes indígenas”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), sob a orientação do Professor Doutor Sebastião Pimentel Franco.

A pesquisa foi realizada com professores de Arte da rede pública municipal de Linhares/ES e teve como objetivo compreender de que forma a temática indígena vem sendo trabalhada nas aulas, identificar os desafios enfrentados pelos docentes e apontar possibilidades para fortalecer a implementação da Lei nº 11.645/2008 no ensino de Arte.

Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem a importância da temática indígena para a formação dos estudantes. Entretanto, também



revelaram desafios relacionados à formação continuada, à escassez de materiais didáticos, à limitação da carga horária e à necessidade de ampliar o repertório de artistas e referências culturais indígenas.

Diante dessas necessidades, este caderno pedagógico foi organizado com o propósito de oferecer subsídios teóricos e metodológicos que auxiliem os professores na construção de práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e interculturais. O material apresenta orientações sobre a Lei nº 11.645/2008, reflexões acerca do ensino de Arte, referências de artistas indígenas contemporâneos, sequências didáticas, sugestões de recursos pedagógicos e estratégias para o desenvolvimento de atividades que valorizem a diversidade cultural brasileira.

Mais do que um conjunto de atividades, este caderno pedagógico busca contribuir para a construção de uma educação comprometida com o respeito às diferenças, o reconhecimento dos saberes dos povos originários e a valorização das múltiplas identidades que constituem a sociedade brasileira.

Espera-se que este material sirva como instrumento de apoio aos professores de Arte, incentivando práticas pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei nº 11.645/2008 e promovam uma educação intercultural, crítica e socialmente comprometida.



Sobre este caderno pedagógico digital

Este caderno pedagógico foi desenvolvido para apoiar o trabalho dos professores de Arte dos anos finais do Ensino Fundamental na implementação da Lei nº 11.645/2008, oferecendo orientações teóricas e práticas para o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas à valorização das culturas indígenas.

O material está organizado em capítulos independentes e complementares, permitindo que o professor escolha a sequência mais adequada às necessidades de sua turma e ao planejamento escolar. Cada seção reúne conteúdos que articulam fundamentos teóricos e propostas de aplicação prática, favorecendo a integração entre conhecimento, reflexão e prática docente.

Ao longo do e-book, o leitor encontrará:

- explicações sobre a Lei nº 11.645/2008 e sua relação com o ensino de Arte;
- reflexões sobre interculturalidade e valorização das culturas indígenas;
- síntese dos principais resultados da pesquisa que originou este produto educacional;
- orientações pedagógicas para o planejamento das aulas;
- referências de artistas indígenas contemporâneos;
- sequências didáticas alinhadas à BNCC;
- sugestões de recursos pedagógicos para aprofundamento dos estudos.



As propostas apresentadas podem ser utilizadas integralmente ou adaptadas conforme a realidade de cada escola, considerando o contexto sociocultural, os objetivos de aprendizagem e as características dos estudantes.

Espera-se que este caderno pedagógico seja um instrumento de consulta permanente, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas interculturais, para a valorização dos povos indígenas e para a efetiva implementação da Lei nº 11.645/2008 no ensino de Arte.



Objetivos deste caderno pedagógico

Objetivo Geral

Oferecer subsídios teóricos e metodológicos aos professores de Arte dos anos finais do Ensino Fundamental para a implementação da Lei nº 11.645/2008, contribuindo para a valorização das culturas indígenas por meio de práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e interculturais.

Objetivos Específicos

- Apresentar os fundamentos da Lei nº 11.645/2008 e sua relação com o ensino de Arte.
- Favorecer a compreensão da importância das culturas indígenas para a valorização da diversidade cultural e para a formação da identidade cultural brasileira.
- Disponibilizar orientações pedagógicas que subsidiem o planejamento e o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à implementação da Lei nº 11.645/2008.
- Ampliar o repertório dos professores por meio da apresentação de artistas indígenas contemporâneos e de suas produções artísticas.
- Oferecer sequências didáticas, sugestões metodológicas e recursos pedagógicos adaptáveis às diferentes realidades escolares.



- Incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural, a interculturalidade e o combate aos estereótipos relacionados aos povos indígenas.
- Contribuir para a superação das necessidades formativas identificadas na pesquisa, por meio de propostas pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei nº 11.645/2008 no ensino de Arte.



Como utilizar este caderno pedagógico

Este Caderno Pedagógico Digital (e-book) foi elaborado para apoiar o trabalho dos professores de Arte dos anos finais do Ensino Fundamental na implementação da Lei nº 11.645/2008, oferecendo orientações teóricas e propostas pedagógicas voltadas à valorização das culturas indígenas no contexto escolar.

As atividades e as sequências didáticas apresentadas podem ser desenvolvidas integralmente ou adaptadas conforme a realidade de cada escola, considerando o planejamento pedagógico, a faixa etária dos estudantes, a carga horária disponível e os objetivos de aprendizagem.

O material foi organizado de forma flexível, permitindo que o professor selecione os capítulos, as atividades e os recursos mais adequados às necessidades de sua turma. As propostas também podem ser desenvolvidas em projetos interdisciplinares, feiras culturais, mostras de arte, oficinas, atividades extracurriculares ou em parceria com outros componentes curriculares.

Sempre que possível, recomenda-se complementar as propostas com diferentes recursos, como obras de artistas indígenas contemporâneos, livros, documentários, acervos digitais, visitas a espaços culturais, rodas de conversa e atividades de pesquisa, ampliando as oportunidades de aprendizagem e promovendo reflexões sobre a diversidade cultural brasileira.



Este caderno pedagógico não pretende apresentar modelos prontos ou únicos de ensino, mas oferecer possibilidades que possam ser adaptadas e resignificadas conforme a realidade de cada contexto escolar. Espera-se que este material incentive práticas pedagógicas que reconheçam os povos indígenas como protagonistas de suas histórias, saberes e produções artísticas, contribuindo para uma educação intercultural, crítica e comprometida com o respeito à diversidade cultural.



Capítulo 1 – A lei nº 11.645/2008 e o ensino de arte

1.1 O que é a Lei nº 11.645/2008?

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), tornando obrigatório o estudo da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo da Educação Básica, especialmente nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileiras (BRASIL, 2008).

Essa legislação representa um importante avanço para a educação brasileira, pois busca valorizar a diversidade cultural do país, reconhecer as contribuições dos povos indígenas e afro-brasileiros para a formação da sociedade e fortalecer práticas educativas comprometidas com o respeito às diferenças e o enfrentamento do preconceito.

No contexto escolar, a Lei nº 11.645/2008 não deve ser compreendida como uma exigência restrita a datas comemorativas ou a projetos pontuais. Sua implementação pressupõe a inserção contínua da temática no currículo, favorecendo a construção de conhecimentos que valorizem a diversidade cultural e contribuam para a formação de estudantes críticos, conscientes e respeitosos em relação aos diferentes povos e culturas.

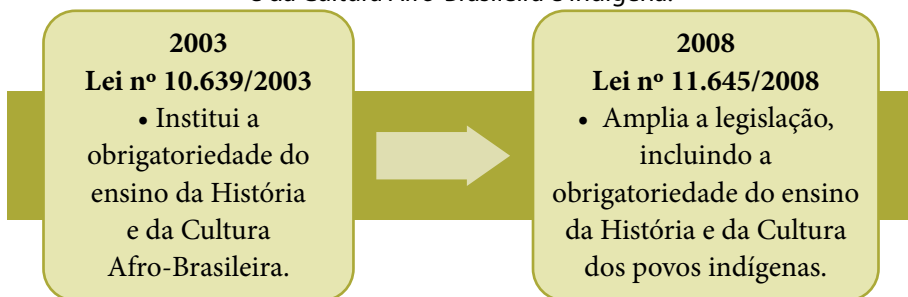
No componente curricular Arte, a legislação amplia as possibilidades de trabalho com diferentes manifestações artísticas, como grafismos, pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária, música, dança, teatro e produções



contemporâneas de artistas indígenas. Dessa forma, o ensino de Arte torna-se um espaço privilegiado para promover experiências estéticas que dialoguem com a história, a identidade e os saberes dos povos originários.

A implementação da Lei nº 11.645/2008, portanto, contribui para que o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena seja desenvolvido de maneira contínua e articulada às diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a valorização da diversidade cultural e a formação cidadã dos estudantes (BRASIL, 2008).

Evolução da legislação brasileira sobre o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena.



A Lei nº 11.645/2008 não criou uma disciplina específica.

Ela determina que a História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena sejam trabalhadas de forma integrada ao currículo escolar, envolvendo diferentes componentes curriculares, entre eles o Ensino de Arte.



1.2 O Ensino de Arte e a valorização das culturas indígenas

O ensino de Arte desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, pois possibilita o contato com diferentes formas de expressão cultural, estimula a criatividade, desenvolve a sensibilidade estética e favorece a compreensão da diversidade que caracteriza a sociedade brasileira. Nesse contexto, a implementação da Lei nº 11.645/2008 amplia as possibilidades do trabalho pedagógico ao incentivar a valorização das culturas indígenas como parte integrante da identidade nacional (BARBOSA, 2014; BRASIL, 2008).

As manifestações artísticas indígenas representam conhecimentos construídos ao longo de gerações e expressam modos próprios de compreender o mundo, a natureza, a espiritualidade e a vida em comunidade. Grafismos, pinturas corporais, cerâmicas, cestarias, arte plumária, músicas, danças e narrativas visuais constituem importantes formas de comunicação, memória e identidade cultural, devendo ser reconhecidas como produções artísticas legítimas e contemporâneas.

No ambiente escolar, o ensino de Arte oferece oportunidades para que os estudantes conheçam e valorizem essas manifestações, superando visões estereotipadas que apresentam os povos indígenas apenas como personagens do passado. Ao trabalhar obras de artistas indígenas contemporâneos e promover atividades que dialoguem com diferentes linguagens artísticas, o professor contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e comprometida com o respeito à diversidade cultural (BARBOSA, 2014).

Mais do que reproduzir técnicas ou elementos visuais, é importante contextualizar as produções artísticas indígenas, destacando seus significados, sua relação com os territórios, os saberes tradicionais e as diferentes realidades vi-



vidas pelos povos originários na atualidade. Dessa forma, o ensino de Arte favorece o reconhecimento das culturas indígenas como parte viva e dinâmica da sociedade brasileira, fortalecendo valores como o respeito, a cidadania e a valorização da pluralidade cultural.

1.3 Interculturalidade na prática pedagógica

A interculturalidade é uma perspectiva educativa que promove o diálogo entre diferentes culturas, reconhecendo e valorizando a diversidade presente na sociedade. No contexto escolar, essa abordagem contribui para a construção de relações baseadas no respeito, na inclusão e no reconhecimento das diferentes formas de produzir conhecimentos, saberes e expressões culturais (CANDAU, 2012).

No ensino de Arte, a interculturalidade possibilita ampliar o repertório cultural dos estudantes ao apresentar diferentes manifestações artísticas e valorizar as produções dos povos indígenas como expressões legítimas da cultura brasileira. Essa perspectiva favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivam a reflexão crítica sobre preconceitos, estereótipos e discriminações ainda presentes na sociedade.

Trabalhar a temática indígena sob uma perspectiva intercultural significa compreender que os povos originários possuem diferentes identidades, línguas, tradições, modos de vida e formas de expressão artística. Dessa maneira, é importante evitar generalizações e reconhecer que as culturas indígenas são dinâmicas, contemporâneas e continuam contribuindo para a construção da sociedade brasileira.



A prática pedagógica intercultural também incentiva o diálogo entre os conhecimentos escolares e os saberes dos povos indígenas, promovendo atividades que valorizem a pesquisa, a reflexão, a apreciação artística e o respeito à diversidade cultural. Assim, o ensino de Arte torna-se um espaço de aprendizagem, convivência e valorização das diferentes identidades culturais.

Ao incorporar essa perspectiva ao planejamento das aulas, o professor contribui para a formação de estudantes mais críticos, sensíveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e respeitosa em relação às diferenças (CANDAU, 2012).

Do estereótipo à interculturalidade

Abordagem estereotipada	Abordagem intercultural
Apresenta os povos indígenas como um único grupo.	Reconhece a diversidade de povos, línguas e culturas indígenas.
Valoriza apenas o passado.	Evidencia que os povos indígenas são contemporâneos e continuam produzindo arte e cultura.
Reproduz grafismos sem contextualização.	Contextualiza as produções artísticas, seus significados e seus autores.
Trabalha a temática apenas em datas comemorativas.	Integra a temática ao currículo durante todo o ano letivo.



Capítulo 2 – O que a pesquisa revelou

Este capítulo apresenta uma síntese dos principais resultados da pesquisa realizada com professores de Arte da rede pública municipal de Linhares/ES. A análise das respostas permitiu compreender como a temática indígena vem sendo desenvolvida nas aulas de Arte, identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes e apontar possibilidades para fortalecer a implementação da Lei nº 11.645/2008.

Os resultados evidenciaram tanto avanços quanto desafios relacionados ao desenvolvimento dessa temática no contexto escolar. Essas informações serviram de base para a elaboração deste Caderno Pedagógico Digital, orientando a construção das propostas pedagógicas apresentadas nos capítulos seguintes. A partir das respostas dos participantes, foram identificados desafios e possibilidades relacionados ao trabalho com a temática indígena no ensino de Arte, conforme sintetizado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Síntese dos principais resultados

Desafios identificados	Possibilidades apontadas
Necessidade de formação continuada	Interesse dos professores pela temática
Escassez de materiais pedagógicos específicos	Potencial do ensino de Arte para abordar as culturas indígenas
Limitações relacionadas à carga horária	Desenvolvimento de projetos interdisciplinares
Permanência de abordagens estereotipadas	Valorização das culturas e das produções artísticas indígenas

Fonte: Dados coligidos pela autora (2026)



2.1 Principais resultados da pesquisa

A análise dos questionários revelou que os professores reconhecem a importância da temática indígena no ensino de Arte e demonstram interesse em desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as culturas dos povos originários. A maioria dos participantes afirmou inserir essa temática em seus planejamentos, abordando conteúdos como grafismos, pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária e outras manifestações artísticas e culturais indígenas.

Também foi observado que alguns professores utilizam referências de artistas indígenas contemporâneos, como Daiara Tukano, Denilson Baniwa, Arissana Pataxó e Jaider Esbell, buscando ampliar o repertório cultural dos estudantes e superar abordagens restritas a datas comemorativas.

Esses resultados evidenciam avanços na implementação da Lei nº 11.645/2008, mas também apontam desafios que ainda precisam ser enfrentados para consolidar práticas pedagógicas mais críticas, interculturais e comprometidas com a valorização da diversidade cultural.

Artistas indígenas contemporâneos

Alguns professores participantes da pesquisa citaram artistas indígenas contemporâneos como referência para o desenvolvimento de suas aulas de Arte, entre eles:

- Daiara Tukano
- Denilson Baniwa
- Arissana Pataxó
- Jaider Esbell



2.2 Desafios encontrados

Os dados da pesquisa evidenciaram que os professores enfrentam diferentes dificuldades para desenvolver a temática indígena no ensino de Arte. Entre os principais desafios identificados, destacam-se:

- falta de formação continuada específica;
- escassez de materiais didáticos;
- carga horária reduzida;
- necessidade de ampliar o repertório de referências culturais e artísticas indígenas;
- dificuldades para desenvolver projetos permanentes sobre a temática.

Esses desafios evidenciam a importância da oferta de formação continuada e da disponibilização de materiais pedagógicos que auxiliem os docentes no planejamento e na realização de práticas educativas alinhadas à Lei nº 11.645/2008.

Os desafios identificados reforçam a necessidade de investimentos em formação continuada e na produção de recursos pedagógicos que fortaleçam o ensino de Arte na perspectiva intercultural e contribuam para a efetiva implementação da Lei nº 11.645/2008.



2.3 Caminhos apontados pelos professores

Além dos desafios, os participantes apresentaram sugestões para fortalecer a implementação da Lei nº 11.645/2008 no ensino de Arte. Entre as principais propostas, destacam-se:

- ampliação da oferta de formação continuada;
- produção de materiais pedagógicos específicos;
- valorização de artistas indígenas contemporâneos;
- desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- realização de visitas a espaços culturais e comunidades indígenas, quando possível;
- fortalecimento de ações que promovam o respeito à diversidade cultural ao longo de todo o ano letivo.

As contribuições apresentadas pelos professores serviram de base para a elaboração deste Caderno Pedagógico Digital, que reúne orientações, referências e propostas pedagógicas voltadas ao fortalecimento do ensino de Arte na perspectiva da Lei nº 11.645/2008.



Capítulo 3 – Orientações pedagógicas

A implementação da Lei nº 11.645/2008 exige que a temática indígena seja trabalhada de forma contínua, crítica e contextualizada no ambiente escolar. No ensino de Arte, essa abordagem possibilita ampliar o repertório cultural dos estudantes, valorizar diferentes formas de expressão artística e promover o respeito à diversidade cultural brasileira.

Neste contexto, as orientações apresentadas neste capítulo têm como objetivo apoiar o planejamento e a prática pedagógica dos professores, oferecendo sugestões que favoreçam a construção de experiências de aprendizagem significativas e alinhadas aos princípios da educação intercultural. As propostas buscam contribuir para que a temática indígena seja integrada ao currículo escolar de forma permanente, promovendo o reconhecimento da diversidade dos povos indígenas e de suas produções artísticas.

3.1 Como trabalhar a temática indígena durante todo o ano letivo

A abordagem da temática indígena não deve ocorrer apenas em datas comemorativas, como o Dia dos Povos Indígenas. A Lei nº 11.645/2008 propõe que esse conteúdo seja incorporado ao currículo escolar de forma permanente, possibilitando que os estudantes compreendam a diversidade dos povos indígenas e reconheçam suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.



No componente curricular Arte, essa temática pode ser desenvolvida ao longo de todo o ano por meio da apreciação de obras de artistas indígenas contemporâneos, da análise de manifestações artísticas tradicionais, do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, de pesquisas, oficinas, exposições e de outras atividades que promovam o diálogo entre diferentes culturas.

Dessa forma, a temática indígena deixa de ser abordada apenas em momentos pontuais e passa a integrar o cotidiano das práticas pedagógicas, favorecendo uma compreensão mais ampla da diversidade cultural brasileira.

Integrar essa temática ao planejamento anual também favorece a construção de experiências de aprendizagem mais significativas, críticas e contextualizadas, permitindo que os estudantes estabeleçam relações entre os conteúdos trabalhados e a diversidade cultural presente na sociedade.

Sugestões para o planejamento

- Inserir a temática indígena no planejamento anual.
- Relacionar os conteúdos com outras áreas do conhecimento.
- Trabalhar obras e produções de artistas indígenas contemporâneos.
- Desenvolver projetos, oficinas e exposições.
- Valorizar a diversidade dos povos indígenas brasileiros e suas manifestações artísticas.



3.2 Cuidados para evitar estereótipos

Ao desenvolver atividades sobre os povos indígenas, é importante evitar representações simplificadas ou generalizações que reforcem preconceitos. O Brasil possui uma grande diversidade de povos indígenas, cada povo com sua história, língua, organização social, costumes e formas de expressão artística.

O trabalho pedagógico deve apresentar os povos indígenas como sujeitos históricos e contemporâneos, reconhecendo que suas culturas estão em constante transformação e permanecem presentes na sociedade atual.

Também é importante utilizar materiais produzidos por pesquisadores, escritores e artistas indígenas, valorizando suas narrativas e perspectivas sobre a própria cultura.

Algumas práticas podem contribuir para a construção de uma abordagem mais crítica, respeitosa e comprometida com a valorização da diversidade cultural.

Evite	Procure
Representar todos os povos indígenas como iguais.	Valorizar a diversidade dos povos indígenas e de suas culturas.
Trabalhar a temática apenas no mês de abril.	Utilizar materiais produzidos por autores e artistas indígenas.
Associar os povos indígenas exclusivamente ao passado.	Contextualizar as produções artísticas e seus significados.
Utilizar imagens ou informações sem contextualização.	Promover reflexões sobre respeito, diversidade e interculturalidade.



3.3 Sugestões metodológicas

O ensino de Arte oferece diversas possibilidades para trabalhar a temática indígena de forma criativa, significativa e contextualizada. As atividades propostas devem incentivar a pesquisa, a apreciação estética, a experimentação artística e o diálogo entre diferentes saberes, contribuindo para o reconhecimento da diversidade cultural brasileira.

Entre as possibilidades metodológicas, destacam-se:

- leitura e interpretação de imagens;
- apreciação de obras de artistas indígenas contemporâneos;
- produção de grafismos inspirados em diferentes povos indígenas, sempre contextualizando seus significados;
- análise de cerâmicas, cestarias, pinturas corporais e arte plumária;
- pesquisas sobre os povos indígenas brasileiros;
- rodas de conversa e debates;
- exposições dos trabalhos produzidos pelos estudantes;
- projetos interdisciplinares envolvendo Arte, História, Geografia e Língua Portuguesa;
- utilização de vídeos, documentários e, quando possível, visitas a espaços culturais ou comunidades indígenas.

A seleção das estratégias deve considerar a realidade da escola, os objetivos de aprendizagem e as características da turma, garantindo que as ati-



vidades promovam o respeito à diversidade cultural, valorizem as produções artísticas indígenas e favoreçam uma aprendizagem significativa.

Dica ao professor: Mais do que ensinar sobre os povos indígenas, o ensino de Arte deve possibilitar que os estudantes reconheçam as culturas indígenas como parte viva da sociedade brasileira. Valorizar seus saberes, suas produções artísticas e suas contribuições para a construção da identidade cultural do país é um passo importante para a formação de cidadãos críticos, conscientes e respeitosos da diversidade.



Capítulo 4 – Artistas indígenas contemporâneos

Conhecer artistas indígenas contemporâneos é reconhecer que as culturas indígenas permanecem vivas, dinâmicas e em constante transformação. Suas produções artísticas expressam identidades, memórias, territórios, espiritualidades e formas próprias de compreender o mundo, contribuindo para ampliar o repertório cultural dos estudantes e combater estereótipos ainda presentes no ambiente escolar.

Os artistas apresentados neste capítulo foram selecionados por sua relevância no cenário artístico contemporâneo e pelo potencial de suas obras para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino de Arte. Cada seção reúne informações sobre a trajetória do artista, suas principais produções e uma proposta de atividade que poderá ser adaptada à realidade de cada escola.

O objetivo é oferecer referências que auxiliem o professor no planejamento de aulas alinhadas à Lei nº 11.645/2008, favorecendo uma abordagem intercultural, crítica e contextualizada das culturas indígenas.

4.1 Daiara Tukano

Daiara Hori Figueroa Sampaio, conhecida como Daiara Tukano, pertence ao povo Yepá Mahsã (Tukano), originário da região do Alto Rio Negro, no estado do Amazonas. É artista visual, pesquisadora, curadora, escritora e educadora indígena.



Figura 1 - Retrato da artista e ativista Daiara Tukano



Fonte: Foto de Claudio Tavares / Instituto Socioambiental (2023)

Sua produção artística valoriza a ancestralidade, a identidade, a espiritualidade e os saberes dos povos originários, promovendo reflexões sobre a diversidade cultural e o protagonismo indígena na arte contemporânea. Suas obras já integraram importantes exposições no Brasil e no exterior, contribuindo para ampliar a visibilidade da arte indígena contemporânea.

Figura 2 - Mural “Akiä”, da artista Daiara Tukano, no Edifício Levy em Belo Horizonte



Fonte: Foto de Bárbara Dutra / Festival CURA (2020)



O que observar na obra?

- Representação da identidade indígena contemporânea;
- Elementos ligados à ancestralidade e à natureza;
- Uso de cores, símbolos e grafismos;
- Relação entre arte, cultura e território.

Sugestão de atividade

Após conhecer a trajetória de Daiara Tukano e observar sua obra, proponha uma roda de conversa sobre identidade, ancestralidade e valorização das culturas indígenas. Em seguida, os estudantes poderão produzir uma composição artística inspirada nesses temas, expressando aspectos de sua própria identidade e respeitando as diferentes manifestações culturais, sem reproduzir ou copiar a obra original.

4.2 Denilson Baniwa

Denilson Baniwa pertence ao povo Baniwa, originário da região do Alto Rio Negro, no estado do Amazonas. É artista visual, ilustrador, curador e ativista indígena. Sua produção artística combina elementos da cultura indígena com diferentes linguagens da arte contemporânea, promovendo reflexões sobre identidade, memória, território e direitos dos povos indígenas.

Por meio de suas obras, o artista questiona estereótipos historicamente construídos sobre os povos originários e contribui para ampliar a visibilidade das culturas indígenas na arte brasileira contemporânea.



Figura 3 - Retrato do artista visual Denilson Baniwa.



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural. Foto: Amanda Perobelli (2019)

Figura 4 - Instalação da obra “Nada que é dourado permanece, hilo, amáka, terra preta de índio”, de Denilson Baniwa.



Fonte: Fotografia de Isabella Matheus/Pinacoteca de São Paulo (2020).



O que observar na obra?

- Relação entre tradição e contemporaneidade.
- Valorização da identidade e da memória indígena.
- Presença de elementos simbólicos da cultura Baniwa.
- Reflexão sobre os direitos e o protagonismo dos povos indígenas.

Sugestão de atividade

Após conhecer a trajetória de Denilson Baniwa e observar sua obra, promova uma roda de conversa sobre a presença dos povos indígenas na sociedade contemporânea e sobre a importância da arte como forma de expressão, resistência e afirmação cultural. Em seguida, proponha que os estudantes produzam uma criação artística que represente a diversidade cultural brasileira, utilizando cores, símbolos e formas para expressar respeito às diferentes identidades culturais, sem reproduzir ou copiar a obra original.

4.3 Arissana Pataxó

Arissana Pataxó pertence ao povo Pataxó, do sul da Bahia. É artista visual, professora, pesquisadora e mestre em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Sua produção artística aborda temas como identidade indígena, ancestralidade, território, memória e o protagonismo das mulheres indígenas.

Por meio de pinturas, desenhos e outras linguagens visuais, a artista reafirma a presença dos povos indígenas na contemporaneidade e contribui para ampliar a valorização de suas culturas no cenário artístico brasileiro.



Figura 5 - Retrato da artista visual e pesquisadora Arissana Pataxó.



Fonte: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (2020).

Figura 6 – “Indígenas em foco” (2016), acrílica sobre tela de Arissana Pataxó.



Fonte da imagem: Acervo MASP / Foto: CABREL Escritório de Imagem (2016).



O que observar na obra?

- Representação da identidade e da cultura Pataxó;
- Presença de elementos da natureza e da ancestralidade;
- Valorização do protagonismo feminino indígena;
- Relação entre memória, território e pertencimento.

Sugestão de atividade

Após conhecer a trajetória de Arissana Pataxó e observar sua obra, promova uma roda de conversa sobre a diversidade dos povos indígenas brasileiros e a importância das mulheres indígenas na produção artística contemporânea. Em seguida, proponha que os estudantes produzam uma composição artística inspirada nos temas identidade, pertencimento e natureza, utilizando diferentes materiais e técnicas. Oriente-os a criar uma produção autoral, valorizando suas próprias experiências e referências, sem reproduzir ou copiar a obra da artista.

4.4 Jaider Esbell

Jaider Esbell (1979–2021) foi artista visual, escritor, curador e ativista indígena, pertencente ao povo Macuxi, do estado de Roraima. Reconhecido como um dos principais representantes da arte indígena contemporânea no Brasil, dedicou sua trajetória à valorização das culturas dos povos originários e ao fortalecimento da presença indígena nos espaços artísticos.

Suas obras dialogam com temas como ancestralidade, espiritualidade, território, natureza e cosmologia indígena, convidando o público a refletir sobre diferentes formas de compreender o mundo.



Figura 7 - Retrato do artista visual, curador e ativista Jaider Esbell.



Fonte: Foto de Divulgação / Galeria Jaider Esbell (2021).

Figura 8 - “A Árvore de Todos os Cantos” (2021), acrílica sobre tela de Jaider Esbell.



Fonte: Foto de Ding Musa / Fundação Bienal de São Paulo (2021).



O que observar na obra?

- Elementos da cosmologia e da espiritualidade indígena;
- Relação entre natureza, território e cultura;
- Presença de símbolos e narrativas dos povos originários;
- Valorização da identidade indígena na arte contemporânea.

Sugestão de atividade

Após conhecer a trajetória de Jaider Esbell e observar uma de suas obras, promova uma roda de conversa sobre a relação entre arte, natureza e espiritualidade nas culturas indígenas. Em seguida, proponha que os estudantes produzam uma composição artística inspirada nos elementos da natureza presentes em seu cotidiano, refletindo sobre a importância da preservação ambiental, do respeito aos diferentes modos de viver e compreender o mundo e da valorização da diversidade cultural.

4.5 Coletivo MAHKU (Movimento dos Artistas Huni Kuin)

O MAHKU (Movimento dos Artistas Huni Kuin) é um coletivo de artistas e pesquisadores indígenas do povo Huni Kuin, criado no estado do Acre. O grupo surgiu a partir das pesquisas de Ibã Huni Kuin sobre os huni meka (cantos tradicionais), transformando essas narrativas em pinturas, desenhos, murais e outras produções artísticas que valorizam a memória, a espiritualidade e os conhecimentos ancestrais de seu povo. Reconhecido como uma importante referência da arte indígena contemporânea brasileira, o coletivo participa de exposições nacionais e internacionais, promovendo o diálogo entre as culturas indígenas e a sociedade por meio da arte.



Figura 9 - Integrantes do coletivo MAHKU (Movimento dos Artistas Huni Kuin) diante de suas obras.



Fonte: Foto de Daniel Dinato / Casa de Cultura do Parque (2022).

Figura 10 - Fachada do Pavilhão Central da 60ª Bienal de Veneza pintada pelo coletivo MAHKU (Movimento dos Artistas Huni Kuin).



Fonte: Foto de Matteo De Fina / La Biennale di Venezia (2024).



O que observar na obra?

- Relação entre arte, memória e tradição oral.
- Representação dos cantos e narrativas do povo Huni Kuin.
- Presença de grafismos, elementos da floresta e da espiritualidade indígena.
- Valorização da identidade cultural e dos conhecimentos ancestrais.

Sugestão de atividade

Após conhecer a trajetória do Coletivo MAHKU e observar uma de suas obras, proponha uma roda de conversa sobre a importância da tradição oral para os povos indígenas e sobre como histórias, cantos e memórias podem ser representados por meio da arte. Em seguida, organize os estudantes em grupos para produzir um painel coletivo inspirado em uma narrativa, lenda ou memória de sua comunidade, valorizando a diversidade cultural, a criatividade e o trabalho colaborativo.

4.6 Gustavo Caboco

Gustavo Caboco é artista visual, escritor, cineasta e pesquisador do povo Wapichana. Nascido em 1989, desenvolve sua produção artística por meio de diferentes linguagens, como desenho, pintura, bordado, instalação, performance, fotografia, vídeo e literatura. Suas obras abordam temas como memória, identidade, deslocamento, território e ancestralidade, refletindo sobre as experiências dos povos indígenas e os processos de retomada de suas histórias. Reconhecido no cenário da arte contemporânea, participa de exposições, projetos culturais e ações educativas que valorizam os saberes indígenas e fortalecem o diálogo entre arte, educação e memória.



Figura 11 - Retrato do artista visual Gustavo Caboco.



Fonte: Foto de Divulgação / Instituto Moreira Salles (2021).

Figura 12 - “Kanawaimõ” (2021), bordado sobre tecido de Gustavo Caboco Wapichana.



Fonte: Foto de Ding Musa / Fundação Bienal de São Paulo (2021).



O que observar na obra?

- Relação entre memória, território e identidade indígena.
- Valorização das histórias e saberes ancestrais.
- Diálogo entre tradição e arte contemporânea.
- Reflexão sobre pertencimento e preservação da cultura.

Sugestão de atividade

Após conhecer a trajetória de Gustavo Caboco e observar uma de suas obras, promova uma roda de conversa sobre a importância da memória e da identidade na construção da história dos povos indígenas.

Em seguida, proponha que os estudantes produzam um desenho, uma pintura ou uma colagem que represente uma memória significativa de sua família ou comunidade. Oriente-os a refletir sobre o significado do pertencimento, do território e da valorização das diferentes culturas, relacionando suas produções às discussões realizadas em sala de aula.

4.7 Considerações do capítulo

Os artistas indígenas contemporâneos apresentados neste capítulo evidenciam a riqueza, a diversidade e a vitalidade das produções culturais dos povos originários. Suas obras abordam temas como identidade, ancestralidade, memória, território, espiritualidade, natureza e resistência, demonstrando que a arte indígena ocupa um lugar de destaque no cenário artístico contemporâneo brasileiro.



Conhecer essas produções contribui para superar estereótipos historicamente construídos sobre os povos indígenas e amplia as possibilidades de trabalho no ensino de Arte, promovendo práticas pedagógicas fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na valorização dos diferentes saberes.

Ao incorporar essas referências às atividades escolares, o professor fortalece a implementação da Lei nº 11.645/2008 e favorece a construção de uma educação intercultural, crítica e inclusiva, na qual os estudantes reconhecem a contribuição dos povos indígenas para a formação da sociedade brasileira.

No capítulo seguinte, são apresentadas propostas de sequências didáticas elaboradas para auxiliar o professor no planejamento e no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao ensino da arte e das culturas indígenas nos anos finais do Ensino Fundamental.



Capítulo 5 – Sequências didáticas

As sequências didáticas apresentadas neste capítulo foram elaboradas para auxiliar os professores de Arte na implementação da Lei nº 11.645/2008 de forma prática, contextualizada e intercultural. As propostas têm como referência os artistas indígenas contemporâneos apresentados no capítulo anterior e poderão ser adaptadas à realidade de cada escola, considerando a faixa etária dos estudantes, os recursos disponíveis e os objetivos de aprendizagem.

As atividades priorizam a apreciação e a contextualização das produções artísticas, a valorização das culturas indígenas e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade cultural e o reconhecimento do protagonismo dos povos indígenas. As propostas de produção artística buscam estimular a criação autoral dos estudantes, evitando a reprodução ou a cópia de obras, grafismos e símbolos pertencentes a diferentes povos indígenas.

5.1 Sequência Didática 1 - Arte, identidade e ancestralidade — Daiara Tukano

Habilidades da BNCC: EF69AR01, EF69AR02 e EF69AR31.

Objetos de Conhecimento: Arte indígena contemporânea; Produção artística de Daiara Tukano; Identidade cultural; Ancestralidade e memória; Arte, território e pertencimento; Apreciação e leitura de imagens; Produção artística e expressão individual.



Expectativas de aprendizagem: Ao final da sequência, espera-se que os estudantes sejam capazes de: identificar características da produção artística indígena contemporânea; reconhecer Daiara Tukano como artista indígena contemporânea; compreender que os povos indígenas possuem diferentes identidades, histórias e formas de expressão; relacionar arte, identidade, memória e ancestralidade; expressar ideias e sentimentos por meio de uma produção artística autoral; respeitar diferentes manifestações culturais e artísticas.

Recursos: Imagem de uma obra de Daiara Tukano; informações biográficas selecionadas sobre a artista; projetor, televisão ou computador, quando disponíveis; papel sulfite, papel kraft ou cartolina; lápis de cor; giz de cera; canetas hidrográficas; tintas e pincéis; revistas e outros materiais para colagem, se desejado; quadro ou cartaz para registro das ideias dos estudantes.

1º momento: Inicie a aula apresentando aos estudantes uma imagem de uma obra de Daiara Tukano, sem fornecer inicialmente muitas informações sobre a artista. Solicite que observem atentamente a obra e expressem suas primeiras impressões.

Pergunte: O que vocês observam na imagem? Quais cores, formas e elementos chamam mais atenção? Que sentimentos ou ideias a obra provoca? O que essa obra pode comunicar? Que relação pode existir entre arte e identidade? O que significa ancestralidade? Como a arte pode preservar memórias e histórias?

Registre no quadro algumas das palavras e ideias apresentadas pelos estudantes.



2º momento: Apresente brevemente a trajetória de Daiara Tukano, destacando sua atuação como artista indígena contemporânea e a relação de sua produção com temas como identidade, ancestralidade, memória, território e direitos dos povos indígenas. Explique aos estudantes que não existe uma única forma de ser indígena. Os povos indígenas possuem diferentes histórias, línguas, territórios, tradições e formas de expressão. Nesse momento, problematize representações estereotipadas, como a ideia de que os povos indígenas pertencem somente ao passado ou que todos possuem os mesmos costumes, roupas, pinturas e manifestações artísticas. Enfatize que a arte indígena contemporânea faz parte da produção artística brasileira atual e pode utilizar diferentes linguagens, técnicas e recursos.

3º momento: Retome a obra apresentada inicialmente e conduza uma leitura coletiva.

Oriente os estudantes a observar: cores; formas; símbolos; composição; personagens ou elementos representados; possíveis relações com identidade e ancestralidade; relações entre arte, território e memória; sentimentos e ideias despertados pela obra. Explique que a leitura de uma obra não consiste apenas em descobrir “o que o artista quis dizer”, mas também em observar, levantar hipóteses, relacionar elementos e construir interpretações.

4º momento: Organize uma roda de conversa para aprofundar os conceitos trabalhados.

Questões norteadoras: O que faz parte da identidade de uma pessoa? Quais elementos ajudam a construir nossa identidade? Que histórias e conhecimentos recebemos de nossas famílias e comunidades? O que podemos aprender



com nossos antepassados? Como a arte pode preservar memórias? Por que é importante conhecer artistas indígenas contemporâneos? Como podemos valorizar uma cultura sem copiar ou desrespeitar suas manifestações?

Conduza a discussão de modo que os estudantes percebam que identidade e ancestralidade podem estar relacionadas a histórias familiares, lugares, memórias, conhecimentos, experiências e relações comunitárias.

5º momento – Produção artística: Proponha aos estudantes a criação de uma composição artística autoral com o tema: “Minha identidade, minhas memórias”.

Cada estudante poderá representar elementos que considere importantes para sua identidade, como: pessoas; lugares; memórias; objetos; experiências; elementos da natureza; histórias familiares; sonhos; símbolos criados pelo próprio estudante. A produção poderá utilizar desenho, pintura, colagem ou técnica mista.

Orientação importante: a atividade não deverá propor a reprodução de grafismos, pinturas corporais, símbolos ou elementos específicos pertencentes a povos indígenas. A proposta é trabalhar os conceitos de identidade e ancestralidade a partir da experiência dos próprios estudantes, valorizando a criação autoral.

6º momento: Após a conclusão das produções, organize uma exposição na sala ou em outro espaço da escola. Cada estudante poderá apresentar sua produção e explicar: o que representou; por que escolheu determinado elemento; qual memória ou aspecto de sua identidade está presente; como a produção se relaciona com os conceitos trabalhados. A participação poderá ocorrer de forma oral, escrita, por áudio ou por outra estratégia acessível às necessidades dos estudantes.



7º momento: Finalize a sequência retomando as ideias registradas no início da aula. Solicite que os estudantes respondam individualmente ou coletivamente: O que aprendemos sobre arte, identidade e ancestralidade? Como atividade de fechamento, cada estudante poderá registrar uma palavra ou pequena frase que represente o principal aprendizado da sequência.

Avaliação: A avaliação deverá ocorrer de forma processual, considerando não apenas o resultado final da produção artística, mas também o percurso desenvolvido pelos estudantes.

Adaptações e acessibilidade: Para garantir a participação de todos os estudantes, a atividade poderá ser adaptada conforme as necessidades da turma.

Produto final: Exposição “Identidade e Memória”

Dica ao professor: Ao trabalhar com artistas indígenas contemporâneos, evite transformar suas produções em modelos para serem simplesmente reproduzidos pelos estudantes. Priorize a contextualização, a apreciação, o diálogo e a criação autoral. O objetivo é conhecer, respeitar e valorizar diferentes formas de expressão, e não reproduzir símbolos ou elementos culturais de determinado povo indígena sem compreender seus significados e contextos.

5.2 Sequência Didática 2 - Arte e resistência — Denilson Baniwa

Habilidades da BNCC: EF69AR01, EF69AR02 e EF69AR31.

Objetos de Conhecimento: Arte indígena contemporânea; Produção artística de Denilson Baniwa; Cultura e identidade indígena; Resistência cultural; Memória e território; Representatividade indígena; Arte como forma de ex-



pressão e posicionamento; Apreciação e leitura de imagens; Produção artística e comunicação visual.

Expectativas de aprendizagem: Ao final da sequência, espera-se que os estudantes sejam capazes de: reconhecer Denilson Baniwa como artista indígena contemporâneo; identificar diferentes formas de resistência cultural; compreender a arte como possibilidade de expressão, comunicação e posicionamento; relacionar produção artística, identidade, território e cultura; reconhecer a importância da representatividade indígena na sociedade contemporânea; identificar e questionar estereótipos relacionados aos povos indígenas; produzir uma composição visual com mensagem de valorização da diversidade cultural.

Recursos: Imagem de uma obra de Denilson Baniwa; informações biográficas selecionadas sobre o artista; projetor, televisão ou computador, quando disponíveis; cartolina ou papel kraft; papel sulfite; lápis de cor; canetas hidrográficas; revistas para recorte; tesoura e cola; tinta e pincéis, se desejado; quadro ou cartaz para registro das ideias dos estudantes.

1º momento: Apresente aos estudantes uma obra de Denilson Baniwa sem fornecer inicialmente informações detalhadas sobre o artista. Solicite uma observação silenciosa da imagem e, em seguida, pergunte: O que chama sua atenção na obra? Quais elementos aparecem com maior destaque? Que mensagem a obra parece transmitir? A obra provoca algum questionamento? Como uma obra de arte pode comunicar uma ideia? A arte pode ser uma forma de resistência? Por quê? Registre no quadro as palavras e ideias apresentadas pela turma.



2º momento: Apresente informações sobre a trajetória de Denilson Baniwa, destacando sua atuação como artista indígena contemporâneo e a presença, em sua produção, de questões relacionadas à identidade, à representação dos povos indígenas, à memória, ao território e às relações entre diferentes culturas. Explique que artistas indígenas contemporâneos utilizam diferentes linguagens, técnicas e recursos para apresentar suas perspectivas sobre o mundo e dialogar com questões presentes na sociedade. Nesse momento, retome a ideia de que os povos indígenas não pertencem apenas ao passado. Eles estão presentes na sociedade contemporânea e produzem arte, literatura, música, cinema, pesquisas e outras formas de conhecimento.

3º momento: O que significa resistência? Apresente o conceito de resistência cultural de maneira acessível. Explique que resistir também pode significar: preservar conhecimentos e memórias; fortalecer identidades; manter línguas e tradições; defender territórios; combater preconceitos e estereótipos; afirmar a própria identidade; produzir e divulgar arte; ocupar espaços de representação; transmitir conhecimentos entre gerações.

Destaque que a resistência não acontece apenas por meio de confrontos. Ela também pode ocorrer por meio da educação, da arte, da memória, da cultura e da valorização da identidade.

4º momento: Retome a obra de Denilson Baniwa e conduza uma leitura coletiva. Oriente os estudantes a observar: cores; formas; personagens; símbolos; composição; elementos tradicionais e contemporâneos; possíveis referências culturais; relações entre passado e presente; mensagem ou questionamento apresentado pela obra.



Pergunte: Que ideia sobre os povos indígenas essa obra apresenta? Como o artista utiliza a arte para expressar sua visão sobre a sociedade? Que estereótipos ou representações sobre os povos indígenas podem ser questionados por essa produção?

5º momento: Promova uma discussão sobre arte, resistência e diversidade cultural. Questões norteadoras:

- O que podemos fazer para combater preconceitos contra os povos indígenas?
- Por que a representação dos povos indígenas na arte e na mídia é importante?
- Como uma obra de arte pode provocar reflexão?
- Por que é importante que os próprios povos indígenas contem suas histórias?
- Quais formas de resistência cultural podemos identificar na sociedade atual?
- Como a escola pode contribuir para combater estereótipos?

6º momento: Proponha a produção de um cartaz com o tema: “Diversidade que resiste”. Os estudantes deverão criar uma composição visual que apresente uma mensagem de valorização da diversidade cultural e de respeito aos povos indígenas.

O cartaz poderá combinar: palavras; frases; desenhos; imagens; colagens; símbolos criados pelos próprios estudantes; fotografias ou recortes; diferentes técnicas artísticas. A produção deverá ser autoral, evitando a reprodução de elementos específicos de determinadas culturas indígenas sem contextualização.



Sugestões de mensagens para orientar a criação: Diversidade é riqueza; respeitar também é aprender; os povos indígenas estão presentes no Brasil de hoje; toda cultura merece respeito; conhecer para respeitar. Os estudantes também poderão criar suas próprias frases.

7º momento: Organize uma exposição dos cartazes produzidos. Cada grupo ou estudante poderá apresentar sua produção, explicando: qual mensagem pretende transmitir; quais elementos utilizou; por que escolheu determinado tema; como sua produção se relaciona com resistência e diversidade cultural.

8º momento: Finalize a atividade retomando o conceito de resistência cultural. Solicite que os estudantes completem a frase: “A arte pode ser uma forma de resistência porque...” As respostas poderão ser registradas no caderno, no quadro ou em um mural coletivo.

Avaliação: A avaliação será realizada de forma processual, considerando a participação dos estudantes durante todas as etapas.

Adaptações e acessibilidade: Para garantir a participação de todos os estudantes: apresentar imagens ampliadas e de boa qualidade; utilizar textos curtos e linguagem acessível; apresentar as orientações de forma oral e escrita; dividir a atividade em etapas menores; disponibilizar materiais de diferentes tamanhos e texturas; permitir desenho, pintura, colagem ou produção digital; oferecer modelos de organização do cartaz, sem determinar o conteúdo da produção; permitir a realização da atividade individualmente, em duplas ou em pequenos grupos; oferecer apoio individual quando necessário; permitir que a apresentação seja realizada oralmente, por escrito, por áudio ou por meio de recursos visuais; respeitar o tempo e o ritmo de aprendizagem de cada estudante.



Produto final: Painel coletivo — “Diversidade que resiste”

Dica ao professor: Ao trabalhar o conceito de resistência, evite apresentar os povos indígenas apenas como vítimas ou como grupos permanentemente em conflito. Valorize suas estratégias de resistência, produção cultural, conhecimentos, organização, criatividade e protagonismo. A arte indígena contemporânea possibilita mostrar que resistir também significa criar, comunicar, preservar, transformar e ocupar espaços na sociedade.

5.3 Sequência Didática 3 - Arte e pertencimento — Arissana Pataxó

Habilidades da BNCC: EF69AR01 e EF69AR31.

Objetos de Conhecimento: Arte indígena contemporânea; Produção artística de Arissana Pataxó; Identidade e pertencimento; Memória e comunidade; Natureza e território; Diversidade cultural; Apreciação e leitura de imagens; Pintura e composição artística.

Expectativas de aprendizagem: Ao final da sequência, espera-se que os estudantes sejam capazes de: reconhecer Arissana Pataxó como artista indígena contemporânea; compreender o conceito de pertencimento; identificar relações entre arte, identidade, memória, natureza e território; reconhecer que diferentes pessoas e grupos constroem formas diversas de pertencimento; valorizar a diversidade cultural; produzir uma obra autoral relacionada à própria experiência; apresentar e explicar as escolhas realizadas em sua produção.

Recursos: Imagem de uma obra de Arissana Pataxó; informações selecionadas sobre a artista; projetor, televisão ou computador, quando disponíveis; papel



sulfite, cartolina ou papel para pintura; lápis de cor; giz de cera; tinta guache; pincéis de diferentes espessuras; recipientes para água; revistas e materiais para colagem, se desejado; quadro ou cartaz para registro das ideias.

1º momento: Inicie a aula apresentando uma obra de Arissana Pataxó. Antes de fornecer informações sobre a artista, solicite que os estudantes observem atentamente a imagem.

Pergunte: O que vocês observam na obra? Quais elementos chamam mais atenção? Quais cores e formas aparecem? Que sentimentos ou ideias a obra desperta? O que a imagem pode revelar sobre identidade e pertencimento?

Registre no quadro as palavras e ideias apresentadas pelos estudantes.

2º momento: Apresente informações sobre a trajetória de Arissana Pataxó e sua atuação como artista indígena contemporânea. Destaque a importância de conhecer artistas indígenas que apresentam, por meio de suas produções, diferentes perspectivas sobre identidade, cultura, memória, comunidade e pertencimento. Explique que os povos indígenas são diversos e possuem diferentes histórias, territórios, línguas, tradições e formas de expressão. Reforce que a produção artística indígena contemporânea não representa apenas aspectos do passado, mas também experiências e questões presentes na sociedade atual.

3º momento: Introduza o conceito de pertencimento. Explique que pertencer pode estar relacionado a diferentes dimensões da vida, como: família; comunidade; território; escola; bairro; cidade; grupos culturais; memórias; experiências; relações afetivas; natureza.



Pergunte aos estudantes: Onde vocês se sentem pertencentes? Quais lugares são importantes para vocês? Que pessoas fazem parte da construção da sua identidade? Existem objetos, lugares ou memórias que representam quem vocês são? Como a cultura da comunidade influencia nossa identidade?

Valorize diferentes respostas, mostrando que as experiências de pertencimento não são iguais para todas as pessoas.

4º momento: Retome a obra de Arissana Pataxó e conduza uma leitura coletiva.

Oriente os estudantes a observar: personagens; cores; formas; elementos da natureza; relações entre os personagens; expressões e gestos; elementos relacionados à cultura; possíveis relações entre pessoa, comunidade e território.

Questione: Como a obra pode representar uma ideia de pertencimento? Que elementos ajudam a construir essa interpretação? Explique que a interpretação de uma obra pode apresentar diferentes possibilidades e que a leitura artística envolve observação, diálogo e construção de sentidos.

5º momento: Antes da produção artística, proponha uma atividade de planejamento chamada: “Meu mapa do pertencimento”

Cada estudante deverá listar ou desenhar elementos que considera importantes para sua identidade. Podem aparecer: pessoas; lugares; memórias; objetos; animais; elementos da natureza; comidas; músicas; histórias; festas; experiências; sonhos. O professor poderá orientar os estudantes a selecionar três ou quatro elementos que desejem representar na produção final.



6º momento: Proponha a criação de uma pintura com o tema: “Onde eu pertenço”. Cada estudante deverá produzir uma composição artística que represente aspectos de sua identidade e de seu pertencimento. A pintura poderá representar um lugar, uma memória, uma relação familiar, um elemento da natureza, uma experiência ou uma combinação desses elementos. Estimule o uso criativo de cores, formas, linhas e composição.

Importante: a produção deverá ser autoral. Não é necessário reproduzir a obra de Arissana Pataxó nem copiar grafismos ou símbolos específicos de povos indígenas. A obra da artista deve servir como referência para a apreciação e para a reflexão sobre pertencimento, e não como modelo a ser reproduzido.

7º momento: Organize uma exposição das pinturas. Cada estudante poderá apresentar sua produção e explicar: o que representou; qual elemento considera mais importante; que relação existe entre a produção e sua identidade; por que escolheu determinadas cores, formas ou elementos. Caso algum estudante não se sinta confortável para falar diante da turma, poderá apresentar sua produção por meio de um pequeno texto, áudio ou outra forma de expressão.

8º momento: Finalize a sequência retomando o conceito de pertencimento. Proponha a seguinte reflexão: “O que aprendemos sobre nós mesmos e sobre os outros quando reconhecemos diferentes formas de pertencimento?”

Registre algumas respostas no quadro e destaque a importância do respeito às diferentes identidades, histórias e experiências culturais.

Avaliação: A avaliação será processual e considerará o envolvimento do estudante durante as diferentes etapas da sequência.



Adaptações e acessibilidade: Para favorecer a participação de todos os estudantes: utilizar imagens ampliadas e recursos visuais; apresentar as orientações de forma oral e escrita; dividir a atividade em etapas curtas; disponibilizar pinéis de diferentes espessuras; oferecer lápis de cor, giz de cera, tinta, colagem e outros materiais; permitir diferentes formas de representação; ampliar o tempo de realização quando necessário; permitir a realização individual, em duplas ou em pequenos grupos; oferecer apoio individual durante o planejamento ou a produção; permitir que o estudante explique sua obra oralmente, por escrito, por áudio ou por meio de recursos visuais; respeitar o ritmo, as possibilidades e as formas de expressão de cada estudante.

Produto final: Exposição “Onde eu pertenço”. As pinturas poderão ser organizadas em uma exposição coletiva com o título “Onde eu pertenço”.

Dica ao professor: Trabalhar pertencimento é uma oportunidade para mostrar aos estudantes que identidade e cultura são construídas por meio de histórias, relações, memórias, lugares e experiências diversas. Ao apresentar a produção de Arissana Pataxó, valorize sua condição de artista indígena contemporânea e evite generalizações sobre os povos indígenas. A obra deve ser utilizada como ponto de partida para conhecer, apreciar, refletir e dialogar, e não como modelo para reprodução.

5.4 Sequência Didática 4 - Arte e natureza — Jaider Esbell

Habilidades da BNCC: EF69AR02 e EF69AR31.

Objetos de Conhecimento: Arte indígena contemporânea; Produção artística de Jaider Esbell; Natureza e território; Cosmologias indígenas; Espiritualidade



e cultura; Relações entre ser humano e natureza; Preservação ambiental; Apreciação e leitura de imagens; Produção artística.

Expectativas de aprendizagem: Ao final da sequência, espera-se que os estudantes sejam capazes de: reconhecer Jaider Esbell como artista indígena contemporâneo; identificar elementos presentes em sua produção artística; compreender diferentes possibilidades de relação entre arte, natureza e território; reconhecer que os povos indígenas possuem diferentes cosmologias e formas de compreender o mundo; refletir sobre a importância da preservação ambiental; estabelecer relações entre produção artística e questões ambientais; produzir uma composição artística autoral; respeitar diferentes conhecimentos e formas de expressão cultural.

Recursos: Imagem de uma obra de Jaider Esbell; informações selecionadas sobre o artista; projetor, televisão ou computador, quando disponíveis; papel A3; lápis de cor; giz de cera; canetas hidrográficas; lápis grafite; tinta e pincéis, se desejado; quadro ou cartaz para registro das ideias.

1º momento: Apresente aos estudantes uma obra de Jaider Esbell e solicite que observem a imagem atentamente. Inicialmente, não forneça informações detalhadas sobre o artista.

Pergunte: O que vocês observam na obra? Quais elementos da natureza aparecem? Quais cores e formas chamam mais atenção? Que relações podem existir entre os elementos representados? Que sentimentos ou ideias a obra desperta? O que a obra pode nos dizer sobre a relação entre seres humanos e natureza? Registre no quadro as palavras e ideias apresentadas pela turma.



2º momento: Apresente informações sobre a trajetória de Jaider Esbell e sua atuação como artista indígena contemporâneo. Destaque a presença de questões relacionadas à cultura, ao território, à natureza, à ancestralidade e às cosmologias indígenas em sua produção. Explique aos estudantes que os povos indígenas não possuem uma única forma de compreender a natureza ou a espiritualidade. Existem diferentes povos, histórias, territórios, línguas, conhecimentos e cosmologias. Essa abordagem é importante para evitar generalizações como “os indígenas pensam assim” ou “os indígenas acreditam nisso”, reconhecendo a diversidade existente entre os diferentes povos.

3º momento: Promova uma conversa sobre as relações entre natureza e cultura.

Questione: A natureza faz parte da cultura? De que maneira o lugar onde vivemos influencia nossa forma de viver? O que significa território? Qual é a relação entre território e identidade? Como diferentes grupos compreendem e utilizam os recursos naturais? O que podemos aprender com diferentes formas de relação com a natureza?

Explique que, para diferentes povos indígenas, o território pode estar relacionado não apenas ao espaço físico, mas também à memória, à identidade, aos conhecimentos, às relações comunitárias e às formas de compreender o mundo.

4º momento: Retome a obra selecionada e conduza uma leitura mais detalhada. Solicite que os estudantes observem: cores; formas; linhas; personagens; elementos da natureza; animais ou seres representados; relações entre os elementos; composição; possíveis referências culturais; relações entre natureza, território e espiritualidade.



Pergunte: Como a obra apresenta a relação entre seres humanos e natureza?

Que elementos da imagem ajudam a construir essa interpretação? Que questões ambientais podem ser relacionadas à obra? Reforce que uma obra de arte pode provocar diferentes interpretações e que a apreciação deve considerar tanto os elementos visuais quanto o contexto cultural da produção.

5º momento: Divida a turma em pequenos grupos e proponha a discussão da seguinte questão: “Como diferentes formas de compreender a natureza podem contribuir para pensar a preservação ambiental?” Cada grupo poderá registrar duas ou três ideias. Depois, promova a socialização das respostas.

Durante a discussão, destaque que conhecimentos indígenas sobre território, plantas, animais, rios, florestas e ciclos naturais constituem importantes formas de conhecimento e fazem parte das experiências de diferentes povos.

6º momento: Proponha a produção de uma composição artística em papel A3 com o tema: “Nossa relação com a natureza”. Os estudantes deverão criar uma produção autoral que represente uma relação entre seres humanos e natureza.

A composição poderá abordar: um lugar significativo; elementos naturais; animais; plantas; rios; montanhas; paisagens; experiências pessoais com a natureza; preocupações ambientais; formas de cuidado e preservação.

Os estudantes poderão utilizar desenho, pintura, colagem ou técnica mista.

Importante: a proposta não deve solicitar a reprodução de grafismos, símbolos ou elementos específicos de uma determinada cultura indígena. A obra de Jaider Esbell deve ser utilizada como referência para apreciação e reflexão, estimulando uma criação autoral dos estudantes.



7º momento: Após finalizar a produção, cada estudante deverá atribuir um título à sua obra. Em seguida, poderá escrever uma breve frase respondendo: “O que minha obra comunica sobre nossa relação com a natureza?” Esse registro poderá acompanhar a produção na exposição.

8º momento: Organize uma exposição das produções. Durante a apresentação, os estudantes poderão explicar suas escolhas e comentar as relações estabelecidas entre arte, natureza, território e preservação ambiental. As produções poderão formar um painel coletivo com o título: “Arte, natureza e cuidado”

Avaliação: A avaliação será processual, considerando o envolvimento do estudante durante as diferentes etapas.

Adaptações e acessibilidade: Para garantir a participação de todos os estudantes: utilizar imagens ampliadas e recursos visuais; apresentar orientações de forma oral e escrita; dividir a atividade em etapas menores; disponibilizar materiais de diferentes tamanhos e texturas; permitir desenho, pintura, colagem ou outras formas de expressão; oferecer diferentes possibilidades de registro; ampliar o tempo de realização quando necessário; permitir a realização individual, em duplas ou em pequenos grupos; oferecer apoio individual durante a produção; permitir que o estudante apresente sua obra oralmente, por escrito, por áudio ou por meio de recursos visuais; respeitar o ritmo e as formas de expressão de cada estudante.

Produto final: Exposição “Arte, natureza e cuidado”. As produções poderão ser organizadas em uma exposição coletiva, acompanhadas dos títulos e das reflexões elaboradas pelos estudantes. A exposição poderá ser compartilhada com outras turmas e com a comunidade escolar, estimulando o diálogo sobre arte, diversidade cultural, território e preservação ambiental.



Dica ao professor: Ao trabalhar a relação entre arte, natureza e espiritualidade, evite apresentar os povos indígenas como um grupo homogêneo ou idealizar sua relação com o meio ambiente. Valorize a diversidade existente entre os diferentes povos e contextualize as referências culturais utilizadas. A produção de Jaider Esbell pode ser um ponto de partida para discutir arte, identidade, território, natureza e diferentes formas de compreender o mundo, aproximando os estudantes de uma perspectiva contemporânea e crítica sobre as culturas indígenas.

5.5 Sequência Didática 5 - Memória e tradição – Coletivo MAHKU e Gustavo Caboco

Habilidades da BNCC: EF69AR01, EF69AR02 e EF69AR31.

Objetos de Conhecimento: Arte indígena contemporânea; Produção artística do Coletivo MAHKU e de Gustavo Caboco; Memória individual e coletiva; Narrativas e transmissão de conhecimentos; Tradição e cultura; Patrimônio cultural; Identidade e pertencimento; Território e comunidade; Apreciação e leitura de imagens; Produção artística coletiva.

Expectativas de aprendizagem: Ao final da sequência, espera-se que os estudantes sejam capazes de: reconhecer o Coletivo MAHKU e Gustavo Caboco como referências da arte indígena contemporânea; compreender a importância das narrativas para a preservação de memórias; relacionar memória, identidade, território e cultura; reconhecer diferentes formas de transmissão de conhecimentos; compreender que as tradições podem permanecer vivas e também se transformar; valorizar as memórias e referências culturais pre-



sentes em sua comunidade; trabalhar de maneira colaborativa; participar da criação de uma produção artística coletiva.

Recursos: Imagens de obras do Coletivo MAHKU e de Gustavo Caboco; informações selecionadas sobre os artistas; projetor, televisão ou computador, quando disponíveis; papel kraft; cartolina; canetas coloridas; lápis de cor; giz de cera; tintas e pincéis, se desejado; revistas e materiais para colagem; tesoura e cola; cartões ou folhas para registros individuais.

1º momento: Inicie a aula perguntando aos estudantes: O que é memória? Que lembranças são importantes para vocês? Quem transmite histórias em suas famílias? Existem lugares que guardam memórias? Como podemos preservar uma história para que ela não seja esquecida? Registre no quadro as palavras e ideias apresentadas. Explique que a memória pode ser individual ou coletiva e que diferentes comunidades preservam suas histórias por meio de narrativas, objetos, lugares, festas, músicas, imagens, conhecimentos e outras formas de expressão.

2º momento: Apresente informações sobre o Coletivo MAHKU e Gustavo Caboco, destacando suas produções no campo da arte indígena contemporânea. Explique que as produções artísticas podem estabelecer relações com memórias, histórias, conhecimentos, territórios, experiências familiares e coletivas. Apresente os artistas como sujeitos contemporâneos que utilizam a arte para comunicar experiências, conhecimentos e perspectivas próprias. Reforce que a produção indígena contemporânea não deve ser compreendida apenas como preservação de elementos do passado. Ela também pode criar novas formas de representar, narrar e ressignificar experiências.



3º momento: Apresente algumas obras do Coletivo MAHKU e de Gustavo Caboco.

Solicite que os estudantes observem: cores; formas; personagens; cenas; elementos da natureza; relações entre os personagens; acontecimentos representados; possíveis narrativas; elementos relacionados à memória; relações entre passado e presente.

Pergunte: Que histórias essas imagens parecem contar? Que elementos podem estar relacionados à memória? Como uma imagem pode preservar ou comunicar uma história? Explique que a interpretação deve considerar o contexto da obra e que diferentes estudantes podem perceber elementos distintos.

4º momento: Promova uma conversa sobre as diferentes formas de transmissão de conhecimentos. Apresente exemplos: histórias contadas oralmente; músicas; danças; imagens; objetos; festas; receitas; conhecimentos sobre a natureza; lugares de memória; fotografias; produções artísticas.

Questione: O que acontece quando uma história deixa de ser contada? Por que algumas memórias são importantes para uma comunidade? Como a arte pode ajudar a preservar uma memória? As tradições permanecem sempre iguais? É possível manter uma tradição e, ao mesmo tempo, transformá-la?

Destaque que tradição não significa algo parado no tempo. As culturas são dinâmicas e podem preservar conhecimentos enquanto também incorporam novas experiências e formas de expressão.



5º momento: Divida os estudantes em pequenos grupos. Cada grupo deverá conversar sobre memórias, histórias e referências culturais presentes em sua comunidade. Eles poderão identificar: lugares importantes; festas tradicionais; manifestações culturais; histórias contadas por familiares; personagens importantes da comunidade; práticas culturais; músicas; comidas; espaços de convivência; elementos da natureza; acontecimentos marcantes. Os estudantes poderão registrar suas ideias por meio de palavras, desenhos ou pequenos textos.

6º momento: Planejamento do painel - Apresente a proposta: “Memórias que nos conectam”. Cada grupo deverá selecionar algumas das memórias identificadas e pensar em como representá-las visualmente.

O professor poderá orientar os grupos na organização do painel, considerando: título; imagens; desenhos; palavras; frases; símbolos criados pelos próprios estudantes; pequenas narrativas; elementos que representem a comunidade.

7º momento: Em um papel kraft ou cartolina grande, os grupos deverão construir coletivamente o painel. As diferentes produções poderão ser integradas em uma única composição. Estimule os estudantes a discutir coletivamente: onde cada elemento será colocado; quais cores utilizar; quais informações são importantes; como estabelecer relações entre as diferentes memórias. O objetivo é valorizar tanto o resultado final quanto o processo de colaboração.

8º momento: Após a conclusão do painel, cada grupo apresentará uma parte da produção. Os estudantes poderão explicar: qual memória escolheram; por que ela é importante; como foi representada; qual relação possui com a comunidade; o que aprenderam durante a atividade. O professor poderá relacionar as apresentações aos conceitos de memória, narrativa, tradição, identidade e patrimônio cultural.



9º momento: Finalize a sequência com a pergunta: “O que podemos fazer para que as memórias importantes de uma comunidade não sejam esquecidas? ”

Registre algumas respostas e retome a ideia de que a arte pode contribuir para preservar, comunicar e ressignificar memórias.

Avaliação: A avaliação será processual e considerará o envolvimento dos estudantes durante todas as etapas.

Adaptações e acessibilidade: Para garantir a participação de todos os estudantes: organizar grupos colaborativos considerando diferentes potencialidades; distribuir funções variadas dentro dos grupos; utilizar imagens e recursos visuais para apoiar a compreensão; apresentar as orientações de forma oral e escrita; dividir as tarefas em etapas menores; disponibilizar materiais de diferentes tamanhos e texturas; permitir desenho, escrita, colagem, pintura ou outras formas de contribuição; oferecer apoio individual ou em pequenos grupos; ampliar o tempo de realização quando necessário; permitir que estudantes contribuam por meio de desenhos, palavras, seleção de imagens ou relatos orais; respeitar o ritmo e as formas de expressão de cada estudante.

Produto final: Painel coletivo “Memórias que nos conectam”. O painel poderá ser exposto em um espaço de circulação da escola. Junto à produção, poderá ser inserido um pequeno texto explicativo elaborado coletivamente pelos estudantes, apresentando o objetivo da atividade e destacando a importância da memória, da cultura e da diversidade.

A exposição poderá envolver outras turmas e a comunidade escolar, ampliando o diálogo sobre patrimônio cultural, identidade e valorização das diferentes histórias que constituem a sociedade.



Dica ao professor: Ao trabalhar memória e tradição, evite apresentar as culturas indígenas como algo pertencente exclusivamente ao passado. As tradições são vivas, transmitidas entre gerações, mas também podem ser transformadas e ressignificadas. Valorize as narrativas produzidas pelos próprios povos indígenas e contextualize as obras utilizadas em sala de aula. A arte pode ser compreendida como espaço de memória, criação, comunicação e afirmação de identidades.



Capítulo 6 – Recursos pedagógicos para o professor

A implementação da Lei nº 11.645/2008 requer o acesso a materiais que contribuam para ampliar o conhecimento sobre as histórias, as culturas e as produções artísticas dos povos indígenas. Este capítulo reúne sugestões de livros, acervos digitais, museus, documentários e sites que podem auxiliar o professor no planejamento de aulas e projetos pedagógicos, favorecendo uma abordagem crítica, intercultural e contextualizada.

Livros: Ailton Krenak – Ideias para adiar o fim do mundo; Davi Kopenawa e Bruce Albert – A queda do céu; Daniel Munduruku – O caráter educativo do movimento indígena brasileiro; Eliane Potiguara – Metade Cara, Metade Máscara.

Museus e instituições: Museu do Índio; Instituto Socioambiental (ISA); Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI); Itaú Cultural.

Acervos digitais: Enciclopédia Itaú Cultural; Plataforma Povos Indígenas no Brasil (ISA); Acervo Digital do Museu do Índio.

Documentários: Martírio (Vincent Carelli); Ex-Pajé (Luiz Bolognesi); Amazônia Sociedade Anônima (Estevão Ciavatta).

Sugestões de práticas pedagógicas:

- Desenvolver projetos interdisciplinares envolvendo Arte, História e Língua Portuguesa;
- Trabalhar obras de artistas indígenas contemporâneos durante todo o ano letivo;



- Promover rodas de conversa sobre diversidade cultural e respeito às diferenças;
- Organizar exposições, oficinas e mostras artísticas produzidas pelos estudantes;
- Utilizar diferentes linguagens artísticas, como desenho, pintura, fotografia, teatro e produção audiovisual.

Checklist para o professor: Antes de desenvolver sua atividade, reflita:

- Evitei estereótipos sobre os povos indígenas?
- Apresentei os povos indígenas como contemporâneos e protagonistas de suas histórias?
- Utilizei referências produzidas por autores ou artistas indígenas?
- Contextualizei as obras e manifestações artísticas?
- Relacionei os conteúdos à realidade dos estudantes?
- Promovi o respeito à diversidade cultural?
- Planejei atividades que valorizem diferentes formas de expressão artística?

Mensagem final: Mais do que cumprir uma determinação legal, trabalhar a Lei nº 11.645/2008 no ensino de Arte representa uma oportunidade de construir práticas pedagógicas comprometidas com o respeito à diversidade cultural, o reconhecimento dos povos originários e a formação de estudantes críticos, sensíveis e conscientes de seu papel na sociedade. Ao incorporar essas temáticas ao cotidiano escolar, o professor contribui para a valorização das culturas indígenas, fortalece o diálogo intercultural e favorece a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida.



7 Considerações finais

A elaboração deste Caderno Pedagógico Digital resulta da pesquisa de mestrado desenvolvida com professores de Arte da rede pública municipal de Linhares/ES e busca contribuir para a implementação da Lei nº 11.645/2008 no contexto escolar.

As reflexões, orientações, referências de artistas indígenas contemporâneos, sequências didáticas e recursos pedagógicos apresentados neste material foram organizados com o propósito de oferecer subsídios teóricos e práticos que apoiem o planejamento e o desenvolvimento de atividades voltadas à valorização das histórias, das culturas e das produções artísticas dos povos indígenas.

Este material não pretende esgotar as possibilidades de trabalho com a temática, mas constituir-se em um instrumento de apoio que poderá ser adaptado às diferentes realidades escolares, respeitando as especificidades de cada comunidade e favorecendo práticas pedagógicas críticas, interculturais e inclusivas.

Espera-se que este caderno pedagógico incentive os professores a ampliar o diálogo com as culturas indígenas ao longo de todo o ano letivo, promovendo experiências de aprendizagem que contribuam para o respeito à diversidade cultural, o enfrentamento de estereótipos e o reconhecimento dos povos indígenas como protagonistas de suas histórias, de seus saberes e de suas produções artísticas.



Por fim, este produto educacional busca inspirar novas práticas pedagógicas, fortalecer o ensino de Arte e contribuir para a construção de uma educação comprometida com a valorização da diversidade cultural, da cidadania, dos direitos humanos e da interculturalidade, em consonância com os princípios estabelecidos pela Lei nº 11.645/2008.



Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 9. ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2014.

BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. **Página institucional**. Brasília, DF: FUNAI, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/funai>. Acesso em: 17 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 10 ago. 2026.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. Museu do Índio. **Página institucional**. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2026. Disponível em: <https://museudoindio.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2026.

CABOCO, Gustavo. Retrato de Gustavo Caboco. 2021. 1 fotografia. In: INSTITUTO MOREIRA SALLES. **Bolsa ZUM de Fotografia 2021**: Gustavo Caboco. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://revistazum.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2026.

CABOCO, Gustavo. **Gustavo Caboco**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://caboco.tv/>. Acesso em: 17 jul. 2026.

CABOCO WAPICHANA, Gustavo. Kanawaimõ. 2021. 1 bordado sobre tecido, 100 × 200 cm. In: **BIENAL DE SÃO PAULO**, 34., 2021, São Paulo. Faz escuro mas eu canto: catálogo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://34.bienal.org.br/artistas/gustavo-caboco>. Acesso em: 10 ago. 2026.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100015>. Acesso em: 11 ago. 2026.



DE FINA, Matteo. Pintura monumental do coletivo MAHKU na fachada do Pavilhão Central dos Giardini. 2024. 1 fotografia. In: **LA BIENNALE DI VENEZIA**. 60th International Art Exhibition: Stranieri Ovunque – Foreigners Everywhere. Veneza, 2024. Disponível em: <https://www.labiennale.org>. Acesso em: 10 ago. 2026.

DINATO, Daniel. Cleiber Bane, Pedro Maná, Kássia Borges, Ibã Huni Kuin e Acelino Tuin, integrantes do MAHKU. 2022. 1 fotografia. In: **ARTE! BRASILEIROS**. Movimento dos Artistas Huni Kuin abre exposição na Casa de Cultura do Parque. São Paulo, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2026.

DUTRA, Bárbara. Mural Akiä, de Daiara Tukano. 2020. 1 fotografia. In: **CIRCUITO URBANO DE ARTE**, 5. ed., Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://cura.art.br>. Acesso em: 10 ago. 2026.

ESBELL, Jaider. A Árvore de Todos os Cantos. 2021. 1 pintura, acrílica sobre tela, 192 × 310 cm. In: BIENAL DE SÃO PAULO, 34., 2021, São Paulo. **Faz escuro mas eu canto**: catálogo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://34.bienal.org.br/artistas/jaider-esbell>. Acesso em: 10 ago. 2026.

ESBELL, Jaider. Retrato de Jaider Esbell. 2021. 1 fotografia. In: **GALERIA JAI- DER ESBELL DE ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA**. Jaider Esbell: biografia e acervo. Boa Vista, 2021. Disponível em: <https://galeriajaideresbell.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil**. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org>. Acesso em: 17 jul. 2026.

ITAÚ CULTURAL. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2026. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 17 jul. 2026.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MATHEUS, Isabella. Nada que é dourado permanece, hilo, amáka, terra preta de índio: obra de Denílson Baniwa. 2020. 1 fotografia. In: **PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Exposição Véxoa: nós sabemos. Curadoria de Naine Terena. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br>. Acesso em: 10 ago. 2026.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970–1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND. Acervo. São Paulo: MASP, 2026. Disponível em: <https://masp.org.br>. Acesso em: 17 jul. 2026.

PATAXÓ, Arissana. **Indígenas em foco**. 2016. 1 pintura, acrílica sobre tela, 60 × 80 cm. Acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/indigenas-em-foco>. Acesso em: 10 ago. 2026.



PATAXÓ, Arissana. **Retrato de Arissana Pataxó**. 2020. 1 fotografia. In: PRÊMIO PIPA. Arissana Pataxó: artista selecionada PIPA 2020. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.premiopipa.com>. Acesso em: 10 ago. 2026.

PEROBELLI, Amanda. **Denilson Baniwa**. 2019. 1 fotografia. In: PRÊMIO PIPA. Denilson Baniwa: artista selecionado PIPA 2019. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.premiopipa.com>. Acesso em: 10 ago. 2026.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Global, 2018.

PRÊMIO PIPA. **Gustavo Caboco**: artista participante. Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: <https://www.premiopipa.com>. Acesso em: 17 jul. 2026.

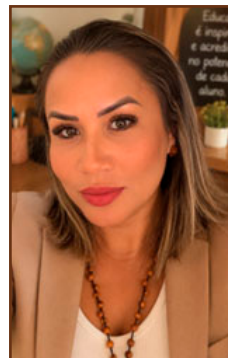
TAVARES, Claudio. A artista, comunicadora e ativista Daiara Tukano. 2023. 1 fotografia. In: MARTINS, Victória. **Daiara Tukano**: celebrar a ancestralidade e desenhar o mundo! Instituto Socioambiental, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/daiara-tukano-celebrar-ancestralidade-e-desenhar-o-mundo>. Acesso em: 10 ago. 2026.

TUKANO, Daiara. **Daiara Tukano**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.daiaratukano.com/>. Acesso em: 17 jul. 2026.

A autora

Neuzilene Pião

Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC). Licenciada em Pedagogia, Arte e Letras, atua como professora na Educação Básica e no Ensino Superior. Desenvolve práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Arte, à valorização da diversidade cultural e ao ensino da história e das culturas indígenas e afro-brasileiras, em consonância com a Lei nº 11.645/2008. Este Caderno Pedagógico Digital constitui o produto educacional de sua pesquisa de mestrado e foi elaborado com o objetivo de apoiar professores na construção de práticas pedagógicas críticas, interculturais e inclusivas, contribuindo para o reconhecimento, a valorização e a abordagem qualificada das histórias, culturas e saberes dos povos indígenas e afro-brasileiros no contexto escolar.





ISBN: 978-65-6013-235-1

DIÁLOGO
EDITORIAL

